



ITENS E ELEMENTOS	ROÇA DO CONVENTO DE SANTA TEREZA (TOMBADO EM 1938)*
<b>Área livre e verde remanescente</b>	A área remanescente da roça do Convento de Santa Teresa deve ser preservada na sua condição de espaço predominantemente livre e vegetado, que historicamente fez parte da composição paisagística do sítio histórico, marcado pela pouca presença de espaços verdes públicos, mas pontuado pelos verdes das roças e quintais privados, especialmente nas áreas de encosta, elemento característico e predominante da topografia acidentada de Salvador. Este remanescente deve ser valorizado por seus aspectos históricos, paisagísticos e ambientais.
<b>Relação áreas construídas x áreas livres</b>	Em casos de intervenção no conjunto religioso e conventual do qual a roça faz parte, com ou sem mudança de uso, deve-se preservar as características morfológicas do complexo e o equilíbrio entre áreas livres e áreas construídas, sendo proibida a ampliação das áreas edificadas. É vedado o acúmulo permanente de entulhos e restos de materiais de construção no terreno da roça.
<b>Passeios, elementos construídos e instalações permanentes</b>	No platô superior do convento, admitem-se intervenções de pequena escala, tais quais agenciamentos, iluminação, pequenas instalações e redes de infraestrutura, desde que utilizem materiais que não produzam impacto visual significativo no conjunto edificado, não promovam a retirada das árvores de médio e grande porte existentes e sejam compatíveis com a valorização paisagística e ambiental da roça como espaço de lazer, contemplação e relação do homem com a natureza. A criação de escadarias, passeios e demais instalações deve considerar a manutenção da vegetação existente, o uso de materiais drenantes e as características da topografia, evitando-se cortes no terreno. Na área da meia encosta, em cota inferior, ficam vedadas quaisquer intervenções, exceto aquelas visando à contenção e estabilidade do terreno e seu recobrimento vegetal.
<b>Instalações temporárias</b>	No caso de introdução de peças do mobiliário e/ou instalações de caráter efêmero para usos eventuais, festas e outras atividades compatíveis com a roça conventual, aquelas devem respeitar os seguintes critérios: não provocar danos à vegetação e aos elementos construídos de valor histórico; não obstruir a visibilidade do conjunto edificado; não impedir a livre circulação de pessoas, quando couber; evitar materiais e cores de alto impacto visual como peles de vidro e tons fluorescentes; adotar soluções reversíveis.
<b>Impactos e visadas a observar</b>	No caso das intervenções paisagísticas e instalações temporárias ou de infraestrutura admitidas na área da roça, estas devem considerar seu impacto visual e ambiental sobre a paisagem, a arborização e o ajardinamento preexistentes no platô superior, o recobrimento vegetal da meia encosta e as visadas a partir da Rua Visconde de Mauá e Cidade Baixa.
<b>Sistema de drenagem</b>	Deve-se considerar estudo de drenagem das águas pluviais a fim de prevenir problemas erosivos da encosta e promover a valorização do minadouro d'água existente no platô.
<b>Muros, fechamentos e estacionamentos</b>	Deve-se preservar a altura, forma, composição e materiais característicos dos muros existentes que delimitam o platô superior e a meia encosta e fazem o fechamento e a contenção da roça. Caso tenham sido alterados, devem ser recuperados adequando-se ao padrão existente nos muros das edificações enquadradas no Grau 1 ou 2 da vizinhança. No caso do muro de contenção que faz divisa com a Rua Visconde de Mauá, sua altura deve ser constante e acompanhar a inclinação da via. Não são admitidas alterações para a criação de garagem nem acréscimo de gradil sobre este muro, devendo-se manter a permeabilidade visual para a roça. Admite-se a manutenção do estacionamento existente.
<b>Vegetação arbórea</b>	Qualquer intervenção de supressão ou transplante da vegetação arbórea existente de médio e grande porte deve prever sua recomposição.
<b>Estudo histórico, documental e iconográfico</b>	Deve-se realizar suficiente pesquisa histórica, documental e iconográfica que respalde projetos de intervenção na roça conventual, utilizando como referências o Manual de Intervenções em Jardins Históricos do Iphan e a Carta dos Jardins Históricos Brasileiros do Iphan.